

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE CONSÓRCIO DO SAMU, REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2013, NA CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO

Vereador Francisco de Assis Gonzaga da Silva: "Boa noite, eu quero saudar a todos aqui presente, dizer que é uma satisfação muito grande estarmos aqui hoje na décima Audiência Pública dessa Legislatura, especificamente para discutirmos o Consórcio Samu. Várias notícias nos chegam, é um momento democraticamente de nós reunirmos uma série de informações, sairmos daqui cada vez mais conceituados sobre esse tema e daí buscarmos uma manifestação de direito democrático que cabe a cada um mediante a esses esclarecimentos. Então, eu gostaria primeiramente de convidar para fazer parte aqui conosco nessa Audiência Pública, a Vereadora Solange Estevam, que conosco faz parte da Portaria criada nesta Casa para discutir o assunto, o Vereador José Geraldo, José do Binga. Queria também convidar a Secretária Sandra Brandão que nos honram com a sua presença conosco, compor aqui também, gostaria também de convidar o João Humberto representando aqui Aminc, Associação dos Municípios da Região dos Inconfidentes. Gostaria de destacar a presença na nossa Casa o Presidente Leonardo Edson que está em outras atividades, o Léo Feijoada, justificar a ausência do Vereador Dentinho que também faz parte dessa Comissão, convidar o Vereador Maurício Moreira que estava na Casa se estiver para que venha conosco compor, o Vereador Roberto Leandro também presente aqui Líder de Governo. Gostaria de destacar que foram convidados também para essa Audiência o senhor Márcio Reinaldo - Presidente do Consórcio - preposto para a Gestão do Consórcio e o Senhor Paulo de Tássio, Secretário Executivo também, mais não nos remeteram justificativa de ausência e nem confirmaram presença e nem estão presentes. Gostaria de destacar aqui a presença do Sindicato dos servidores através da Cida que está aqui também, gostaria de destacar o Gever Chagas, representante da Secretaria de Turismo, gostaria de convidar o Hilton Timóteo como Conselheiro de Saúde para vir compor aqui conosco também, destacar a presença do Geraldo também que está aqui, tem mais algum Conselheiro? O Cascatinha, Naércio também, gostaria também". Sandra Regina Brandão Guimarães: "Pelo Consórcio, estaria vindo a Nádia, até o Hilton que a conhece está esperando ela ali na porta". Vereador Francisco de Assis: "Então o Consórcio está chegando, obrigada Secretária, José de Nazaré Cotta também representante do Conselho, o Naércio além de Conselheiro está representando também a Secretária de Desenvolvimento Social, Habitação e Cidadania. Gostaria que desenvolvêssemos do seguinte procedimento, vamos esperar a chegada do representante do Consórcio e gostaria de criar a seguinte dinâmica, que fôssemos passado um pouco do histórico dessa proposta para que todos esclarecessem. Então, passaríamos a palavra para a Secretaria de Saúde, para o representante do Consórcio, em seguida abriremos a palavra para o Conselho, os Vereadores pontuam, AMINC e depois passaria a palavra para os que se interessassem. E no momento oportuno avisaremos o momento em que inicia-se e o momento que encerra-se as inscrições, podemos estipular cinco minutos está bom, Secretária? Mas necessitando nós colocamos um tempinho mais, eu queria pedi a Secretaria que nos auxiliassem aqui no tempo, convidar o Hilton para que compusesse aqui conosco. Só a título de esclarecimento, foi aprovado aqui na Câmara o Requerimento 147, requerendo os termos regimentais a realização de reunião de Audiência Pública para o dia trinta, hoje, as dezoito horas para discutir o tema Consórcio do Samu que sejam encaminhados convites às seguintes pessoas, Paulo de Tarso da Secretaria do Consórcio Aliança, Márcio Reinaldo Dias Moreira - Presidente do Consórcio, Graziela Blandy de Freitas - Coordenadora de Enfermagem do Samu, o senhor Jacques Gabriel Alves Horta - Coordenador de Rede de Urgência e Tutor, um representante do Conselho de Saúde, a Secretaria Municipal de Saúde, a representante chegou Hilton? Então, eu passo a palavra para a nossa Secretária de Saúde, Sandra Brandão". Sandra Brandão: "Boa noite, boa noite Chiquinho de Assis, José do Binga, a Solange, a todos, o Robertinho, Hilton, João, todos do Plenário, do Conselho, da Secretaria de Saúde, os funcionários do Samu e todos os outros representantes. Vou fazer um breve histórico, o Samu de Ouro Preto, da região dos Inconfidentes que iniciou as suas atividades com a implantação pelo Ministério da Saúde no ano de dois mil e cinco, uma unidade do Samu que abrange o município de Ouro Preto e município de Mariana, o Município de Itabirito apesar de estar na Micro, sendo o Município pertencente a microrregião de Ouro Preto, na época do Samu ele não foi contemplado. A Portaria Ministerial que abrange, que institui a Rede de Urgência e Emergência é a Portaria 2048 do Ministério da Saúde e outras em seguidas depois dessa 2048 que vem norteando e reformula as portarias da Rede de Urgência e Emergência, nós temos a portaria GM 1863/03 que institui Política Nacional de Atenção

a Urgência e Emergência, a Portaria 1600 de dois mil e onze, que reformula Política Nacional de Atenção a Urgência e Emergência e a Resolução SES 393, de 30 de janeiro de 2004, que cria um Comitê Gestor Estadual do Sistema de Atenção Urgência e Emergência, todas essas Portarias Ministeriais e do Estado, eu vou estar entregando para o senhor, elas reformulam e falam da regionalização da assistência. O Ministério da Saúde hoje ele tem quatro redes implantadas, a Rede da Urgência e Emergência, a Rede Cegonha que é a Atenção da Saúde da Mulher e da Criança, a Rede de Saúde Mental e a Rede dos Portadores de Deficiência, são quatro redes, hoje, implantadas no Ministério da Saúde. A Rede de Urgência e Emergência que é o que está envolvidos a Samu ela tem quatro complementos, a Atenção Básica que é a urgência e emergência no PSF, a Atenção Pré-hospitalar que envolve o Samu, as Upa"s que são a Atenção da Urgência e Emergência e a Atenção Hospitalar. O município de Ouro Preto tem essas quatro redes implantadas, nós temos o PSF, nós temos o Samu, nós temos a Upa e temos a Rede Hospitalar. Só que esses dispositivos eles ainda não estão coordenados, entre si, na Rede de Urgência e Emergência Estadual, na Rede Macro, começou-se a fazer essas adesões na Rede a partir de alguns dispositivos. Então, hoje o que recebe de recursos na Rede, é o Samu que nós recebemos recursos Estadual e Federal, tripartite em contrapartida com o Município e o Hospital. A Santa Casa, ele está na Rede de Urgência e Emergência, na Rede de Leitos de Retaguarda de UTI, e agora entrando a Retaguarda de Leitos Clínicos. Então, o Hospital ele recebe um recurso do Estado de está na Rede tanto para a Retaguarda de UTI quanto na Urgência e Emergência, e hoje para regular a Assistência à Saúde, nós temos o Sus Fácil que é a Central de Internações e temos hoje em Ouro Preto a Central de Regulação do Samu. Para atender esses dispositivos da Resolução da SES e da Resolução do Ministério da Saúde todas as Redes, elas estão ordenadas na Macrorregião, a sede da nossa Macro é Belo Horizonte, a sede da Regulação Assistencial que hoje é feita pela regulação da Macro em contrapartida com a CINT BH é em BH, para ordenar isso de acordo com a Política Nacional e a Política Regional da Rede de Urgência e Emergência, aqueles Municípios que tem o Samu descentralizado, a regulação do Samu descentralizado teriam que regionalizar de acordo com esses princípios aqui. Quando nós assumimos a gestão esse processo de regionalização já estava sendo constituído com alguns Municípios da Macro, são cento e quatro Municípios que pertence a Macro, a Micro de Ouro Preto pertence à Macro BH, faltavam alguns Municípios estarem aderindo a essa regionalização Macro. Para fazer essa regionalização macro foi criado o Consórcio Aliança pela Saúde e este Consórcio, a fundamentação dele é fazer a Regulação das Urgências dos Samu"s, faltava o município de Ouro Preto, o município de Mariana, o município de Belo Horizonte, o município de Sete Lagoas, que tem esses Samu"s descentralizados fora desse Consórcio está aderindo à esta Rede para a Rede de Urgência e Emergência está dentro do conceito do Estado, do Município, dentro da Política Nacional de Urgência e Emergência e dentro da Política Estadual da Urgência e Emergência. Então, por isso que veio essa necessidade de estarmos consorciando a regulação do Samu, a nível Macro Regional, para compor a Rede de Urgência e Emergência na Macro. Este é o Fundamento Regulatório, Legislativo e porque que se tem que fazer esta adesão, de acordo com a Política Nacional da Urgência e Emergência e a Política Estadual da Urgência e Emergência". Vereador Francisco de Assis: "Agradeço a Secretária e convido a Graziela Blandy para compor conosco aqui, o Sérgio Ribeiro representando também o corpo médico do Samu, Graziela por aqui mesma, bem-vindos. Eu havia colocado no início que a ordem das falas seria da Secretária e segundo o Consórcio e como o Consórcio não está presente e como o Samu está sempre em plantão, eu queria combinar de passar as falas para os representantes do Samu porque caso ocorra alguma necessidade eles já deixam manifestados o seu pensamento. Então, eu queria passar para a Graziela e em seguida para o Doutor Sérgio, nós estamos combinado cinco minutos para cada um, precisando damos um acréscimo". Graziela Blandy de Freitas: "Boa noite a todos, eu gostaria assim, de relatar um pouco de todo processo de como aconteceu até chegar esse momento que eu acho que vai esclarecer um pouco essas angústias que tivemos. A questão da regionalização começou a ser conversada mas nada assim muito oficial, muito com datas, como seria isso, nós fomos procurados para passar algumas informações em relação a atendimentos, a gastos. Nós estávamos começando uma conversa a respeito da regionalização e inicialmente teriam falado que se seria de possibilidade de sessão de funcionários, estávamos indo nessa conversa e começou todo mundo a ficar um pouco assustado como isso seria. O que causou o maior problema que gerou essa angústia dos funcionários, inclusive da população, que saiu o edital e já com o Processo Seletivo. E então, tornou realidade uma coisa que até então estava sendo conversado sem terem sido informados para os Municípios, desse edital, tanto nós, quanto a Secretária, quanto

os outros Municípios não foram informados. Levamos um susto em relação a isso oferecendo vagas que são nossos locais de trabalho e gerou um transtorno porque não foi muito conversado a respeito de como funciona o nosso Samu, a nossa realidade, as particularidades, as nossas experiências que estamos aqui desde dois mil e seis, eu particularmente participei da implantação do Samu aqui. Então, gerou uma angústia, a dúvida, a falta de informação de como que seria isso, tinha o Projeto que explicava como funcionaria, o Projeto na verdade já existe. Outras regiões em que já foram ocorridas essa regionalização, essa macrorregionalização, mas nas outras não havia Samu, na nossa já tem, outros Municípios que tem, o Samu com sua experiência, com a sua realidade, sua particularidade. Então, gerou essa angústia, tanto nos funcionários quanto nas pessoas com população, tanto que as pessoas vinham me perguntar alguma coisa, eu não sabia responder, a Sandra também não tinha alguma informação, até depois ela sentou e conversou com o Consórcio e foi começando a se esclarecer como que seria isso. Inicialmente nós estávamos muitos angustiados quanto a isso, tem duas situações que temos que deixar claro, tem a angústia do funcionário que trabalha hoje no Samu que gostaria de permanecer no Samu que está angustiado de não permanecer e existe a angústia da população ouropretana quanto a qualidade do atendimento e a forma com que isso vai ser executado. Com o passar do tempo inclusive os meninos, os Vereadores montaram uma Comissão, achei super bacana, nos sentimos valorizados de ter uma representação para discutir esse assunto, inclusive vocês foram lá, eu expliquei o que eu tinha de conhecimento, inclusive algumas angústias minhas já foram sanadas em relação a parte técnica disso. Eu acho que isso tem que continuar sendo conversado, eu até falei com os meninos, temos que ser muito cautelosos em relação a nossa opinião, porque temos que ser técnicos, entender que existe as duas situações, a questão do funcionário que é uma e a questão de como vai funcionar o Samu regionalizado. Em relação às minhas angústias, algumas já foram sanadas, hoje eu me encontro um pouco mais tranquila, principalmente na parte técnica, o que me assustava era ter um processo seletivo, de entrar funcionários que as vezes não sabem nem as vezes o que é Samu e aí começar a regular e atender cento e quatro municípios, que qualidade seria essa? A questão do Samu Belo Horizonte que eu trabalho, eu sou efetiva lá também, eu trabalho no Samu de lá, assumir a parte técnica me deu uma tranquilidade de saber que pelo menos tecnicamente quem vai regular são pessoas que já estão, até antes de existir o Samu, essa parte foi uma parte que me tranquilizou, eu até falei isso com os meninos, olha, estou começando a ficar um pouco mais tranquila porque pelo menos a parte técnica que é a parte que eu posso falar que é o que eu tenho experiência. E foi montado também uma Comissão que também já me tranquilizou e isso até então naquele dia não tinha essa Comissão, eu não sabia e eu estou até informando para vocês que após uma Audiência Pública, que foi feita em Belo Horizonte, dessa Audiência saiu que cada Município que tem Samu teria um representante técnico formando uma Comissão que terá voz ativa no Consórcio. Hoje tem, por exemplo, o Gabriel que está como representante nessa Comissão e agora eles estão discutindo como que vai funcionar a parte técnica, que era uma das coisas que mais me angustiava, que era assim; "como é que vai funcionar aqui? Pela transferência?". São várias dúvidas que eu até pontuei aqui que é muito específico, nosso de atendimento a questão de um técnico na USB, isso foi uma coisa que para mim a maior revolta em relação à regionalização, colocar um técnico só com um condutor para atender em Ouro Preto que só tem morro, que nove horas da noite você não acha ninguém para pedir ajuda e outra coisa, eu até brinquei com os meninos, falei que no dia da Audiência que teve em BH eles firmando que tem condição de atender, quase que me prontifiquei, levantei, deitei no chão e falei, "então eu sou uma vítima de acidente de moto com uma fratura", é uma coisa muito técnica que hoje eu como profissional já tem mais de onze anos que eu trabalho em pré-hospitalar, sei que dá para atender dá, mas eu não garanto qualidade, porque se um assegura a cabeça, quem vai estabilizar e fazer mobilização do fêmur? O Condutor? Isso já foi discutido nessa Comissão e essa Comissão "bateu o pé", inclusive de já regulamentar, de colocar não um técnico, seria um técnico e um enfermeiro, porque tem a Portaria do Coren que exige que a partir de dois mil e quinze uma unidade suporte e base seja com um enfermeiro. Só para resumir que eu sei que o meu tempo já passou e eu falo demais, quem me conhece já sabe, essa Comissão ter sido formada, o município Ouro Preto tem voz ativa tecnicamente nessa Comissão junto ao Consórcio? Eu acho que já vai nos tranquilizando um pouco mais, acho que faltou por parte do Consórcio em relação aos Municípios e eu não falei isso porque eu vejo que houve desrespeito com todos inclusive em Belo Horizonte, foi a falta de informação, a falta de esclarecimento tecnicamente como isso vai funcionar, que é o que eu particularmente na parte técnica me angustia e tem a outra parte que eu posso falar em nome dos funcionários que é a manutenção nossa no serviço que hoje já temos uma história que gostamos e aí já é

outra parte. Mas eu gostaria de só deixar esse relato assim, que eu não estou aqui para ser contra ou a favor do Consórcio, porque inclusive eu falei com vocês aqui no dia que isso também é muito perigoso, nós falarmos, "não vamos entrar e vamos ficar fora da rede?". Porque está sendo criado uma rede de atendimento para essa Macrorregião e o município Ouro Preto não participa? Como é que vamos fazer com a vazão dos nossos pacientes, temos que ter cautela porque o que eu acho que falta é alinhamento, é detalhe nesse contrato de como vai funcionar e fiscalização, de que efetivamente isso vai acontecer. Esse é meu depoimento que inclusive eu já tinha falado isso com vocês, a experiência que eu tenho com atendimento e com a história de Ouro Preto, o Samu, é basicamente em relação a essas coisas, eu acho que esse momento aqui é o momento para isso também, para estarmos e vou parar de falar porque senão eu fico até amanhã". Vereador Francisco de Assis: "Nós te agradecemos". Graziela Blandy: "Eu que agradeço vocês". Vereador Francisco de Assis: "Eu gostaria de convidar a Nádia Cristina, representando o Consórcio Intermunicipal de Saúde para compor conosco aqui nesse Plenário, a Solange está recebendo, Nádia, bem-vinda, estipulamos aqui, que ouviríamos a Secretaria, vocês, o Samu, o Conselho de Saúde, a Associação dos Municípios dos Inconfidentes e os Vereadores e depois abriríamos as palavras. No entanto como sabemos que o Samu é atendimento de urgência, estamos ouvindo primeiramente o Samu porque caso aconteça alguma questão, eles estarão prontos para atenderem. Gostaria de destacar também a presença do Secretário de Governo o Wanderlei Kuruzu, que estava por aqui então marcou presença, está no telefone, sintam-se bem-vindo aqui, então passo a palavra para o Doutor Sérgio Ribeiro". Sérgio Ribeiro: "Boa noite a todos, estou aqui hoje representando a mesa como médico do Samu, e como não estava fazendo todas as reuniões, quem estava era o com Doutor Gabriel. E como médico do Samu, eu lembro no início assustar não igual a parte de enfermagem ficou que não sabíamos como ia funcionar, se ia ser médico de BH regulando uma cidade inteira, a oitenta quilômetros de BH, noventa quilômetros, como seria esse regulador, mandar um médico para um distrito sem saber como funcionaria esse distrito. Isso realmente veio a tranquilizar depois de novas reuniões e que falaram que a equipe de BH, que a parte técnica ia ser resolvida por eles, isso é tranquilizador para todos porque BH já está à frente do Samu há muito tempo, muito antes de nós e é uma equipe bem sólida, nesse ponto foi um tranquilizador. Agora no ponto da angústia de saber realmente como vai ser, isso eu não vou falar porque não estou participando das reuniões, o Gabriel pode falar um pouco mais disso, mas eu quero até deixar um pouco mais de tempo aqui mesmo uns dois minutos para a Graziela falar mais um pouco porque ela até participou muito mais e eu vou dar mais três minutos para ela". Graziela Blandy: "Eu acho que já falei o que eu tinha que colocar, que eu já tinha conversado com vocês que é esses momentos e assim, que eu tinha mesmo que colocar das minhas angústias, algumas já foram respondidas. Acho que é fundamental e acredito que a Sandra está vendo isso com carinho, junto com o Jurídico e tudo é realmente assim, colocar isso num contrato que vá acontecer de uma forma que você consiga depois exigir e cobrar essa qualidade que é claro que problemas todos serviços existem. Mas nós hoje temos o reconhecimento aqui na cidade, nós conseguimos prestar e esses "detalhezinhos" que seria, "vai fazer a inter mais não vai fazer mais, como vai funcionar? e essa que foi questionado, o Gabriel mesmo me passou essa situação falou, "Grazi nem ele sabe responder, porque nós é que vamos definir". A Comissão que é formada por um representante, inclusive aqui é o Gabriel, eu vou começar a ir como suplente dele, então com certeza eu vou defender, agora eu tenho certeza que tem a parte da angústia dos meninos, quanto a questão de permanecer no serviço. E o transtorno que nós tivemos com essa falta de informação do Consórcio, conosco, eu chego a falar que é até uma falta de respeito conosco, foi realmente porque hoje nós estamos numa situação que eu até mostrei para vocês e nós falamos uma situação até um pouco caótica, quanto a conseguir profissional que são contratados, que no caso são os médicos. Como veio com a história da regionalização nós tivemos uma vazão muito grande de médico, então "daqui uns três meses eu não estou nesse emprego mais, eu consigo um que eu tenho possibilidade de estar e estou indo embora". Hoje nós temos uma falta de quatro médicos no serviço, causou transtorno imenso que a Sandra Cielo que é coordenadora está tendo que rebolar para conseguir. Acho que faltou muita comunicação conosco, com a população, com o pessoal da Secretaria, veio meio de cima sim, mas eu acho que agora estou começando a ficar um pouco mais assim quanto a isso e acho que temos que ponderar porque nós também ficarmos fora da rede, se houver um meio termo que vamos pensar, aderir ou não, mas acho que tem que ter cuidado porque não podemos ficar fora da rede eu me preocupo com os pacientes em Ouro Preto que hoje tem assistência". Vereador Francisco de Assis: "Agradecemos ao Doutor Sérgio e novamente a Graziela, esclarecedor e passo a palavra para a senhora Nádia Cristina representando

o Consórcio Intermunicipal Aliança. Nádia, combinamos cinco minutos, mas havendo uma necessidade protela por mais três". Nádia Cristina Dias Duarte: "Primeiramente boa noite, eu quero aqui primeiramente pedir desculpas pelo atraso, sair de Belo Horizonte hoje não é fácil, é qualquer coisa parecida com o impossível e foi um caos sair dali pelo centro e fiquei com um mínimo atraso mas eu quero agradecer a Casa, os Vereadores, os trabalhadores do Samu, os companheiros do Conselho Municipal de Saúde, o Hilton, o Santa Rita. É um prazer estar aqui em Ouro Preto e nós termos esse debate aberto, democrático para tirar as nossas dúvidas, sanar as nossas angústias. Primeiro eu vou me apresentar o meu nome é Nádia, eu sou enfermeira, eu fui para o Consórcio, eu fui convidada para participar do Consórcio deve ter uns quinze a vinte dias, porque eu acompanhei a história da implantação do Consórcio desde dois mil e dez, fomos militantes, ativos para saber a que veio esse Consórcio? Porque nós, eu sou militante do SUS há mais de vinte anos, não é Hilton? A nossa história não nos permite participar de algo que não seja transparente e eu fui uma das pessoas que militei demais, no início da criação desse Consórcio, porque nós percebemos que algo não tinha ficado muito bem explicados para os Municípios. E de novo eu venho agora através do Consórcio trazer, tentar trazer explicações, esclarecimentos, reduzir as angústias porque é necessário e é totalmente normal, não sabemos do que se trata e nem para onde que estamos indo, isso é muito comum. Como eu disse antes, tem uns vinte dias que estou dentro do Consórcio e um dos papéis das prerrogativas que o Doutor Paulo achou de me convidar é justamente para dar, sentar e conversar principalmente com os trabalhadores e os Conselhos para dar essa transparência ao Consórcio. O Consórcio em si nasceu da vontade de alguns Prefeitos, que dado as dificuldades e as limitações da gestão pública para ofertar o que preconiza o Sistema Unico de Saúde, eles acharam a necessidade de se consorciar para conseguir dar agilidade à gestão do SUS de cada Município, vizinhos federados, essa foi a ideia inicial em dois mil e dez. Agora em dois mil e onze e doze veio a proposta de abrigar dentro do Consórcio da Macrocentro a Rede do Samu Macrorregional. O Estado de Minas Gerais, é um estado que vem fazendo essa experiência desde dois mil e nove, veio acumulando experiência de se desenvolver o Samu Macrorregional dentro do Estado o que virou até diretriz pelo Ministério da Saúde para publicar, reorganizar e reestruturar a Rede de Urgência e Emergência no Brasil. Então, montarmos o nosso Consórcio, montarmos o nosso Samu Macrorregional é uma experiência que começou no estado de Minas Gerais, foi para o Ministério e tem assumido enquanto Política Pública e Estratégia do Ministério da Saúde. Qual que é a vantagem de ter um Samu Macrorregional? Primeiro é o ganho de escala, de escopo, trabalharmos dentro de uma perspectiva de Rede, o Ministério da Saúde hoje ela não admite fazer serviços de maneiras isoladas, sem continuidade e sem dar assistência, sem dar em fim atender o princípio da integralidade, do paciente que precisa da assistência e a forma que o ministério encontrou e ele adota como prioritária de Política Pública é organizar todo e qualquer serviço em forma de Rede. Para abrigar a formatação do Samu na concepção de Rede criou-se o Samu Macrorregional, a Rede de Urgência e Emergência ela é do estado de Minas Gerais, ela tem vários componentes, não é só o Samu, ela tem um componente além do Samu, ela tem o componente de Porta de entrada de Rede e Retaguarda, de Equipes domiciliares. Em fim, para que consigamos dar assistência ao paciente desde a hora que ele necessita, até a reabilitação total dessas necessidades. É por isso que vem a ideia do Samu Macrorregional, o Estado já tem quatro Samu"s Macro, a Macro Norte, a Macro Leste e ainda está faltando mais uns cinco Samu dentro do Estado, que vocês vão me desculpar que eu não estou lembrando aqui agora, mas a Macro Centro é o quarto Samu Macrorregional a ser implantado no estado de Minas Gerais. Já deu cinco minutos? Posso continuar? Obrigada. E vieram os questionamentos e fazermos uma coisa desse tamanho, envolvendo cento e três Municípios é um desafio muito grande e o pessoal que estava à frente desse desafio, que veio o pessoal do Estado e os Prefeitos, entenderam que não era possível desenvolver, implantar o Samu com tanta complexidade sozinhos. Então, eles criaram o Colegiado Técnico do Samu Macrorregional, e esse Colegiado ele tem a responsabilidade de acompanhar e de desenvolver todas as estratégias de implantação do Samu. Esse Colegiado é formado por trabalhadores do Samu, por Gestores de todos os Municípios, dos sete Municípios que já tem o Samu implantado porque a ideia é pegar não só espertice que tem em Belo Horizonte, mas espertice que tem em todos os Samu"s, já vieram implantando o seu serviço para fazer parte desse Colegiado para conseguirmos trazer e passar as Diretrizes Macrorregionais. Todas as diretrizes de implantação, a técnica, a estratégia vai passar por esse Colegiado, esse Colegiado ele vai estar passando as diretrizes técnicas, mas também ele vai estar traçando também a questão da cessão dos funcionários para o Consórcio, porque até antes do funcionário efetivo falar que quer o não quer ou não ser pertencer ao Consórcio

ele tem que saber para onde que ele está indo, quais são as condições de trabalho, como que vai ficar a relação dele com o Consórcio do Município, por quanto tempo que ele tem de cessão, tudo isso está sendo discutido dentro desse Colegiado e dentro do Colegiado estamos fazendo câmeras técnicas. No final do mês agora, vai acontecer um Fórum de debate com todos os trabalhadores, esse Fórum está sendo organizado pelo Colegiado e pelo Sindicato e alguns trabalhadores, para prepararmos esse Fórum para a participação de toda sociedade, não só os trabalhadores mas a comunidade, o Conselho Municipal de Saúde, todos eles vão ser convocados para esse Colegiado, para esse Fórum para discutirmos as questões da cessão de funcionários e o que o Consórcio vai estar oferecendo para todos os profissionais. Nós vamos aproveitar o espaço desse Fórum também para criar o Colegiado de Controle Social, dentro do Consórcio, é algo que não abrimos mão de ter um Colegiado representante de cada Conselho para fazer um Colegiado Consultivo. O Colegiado vai ter caráter Consultivo até para que ele garanta o caráter deliberativo dos Conselhos Municipais porque senão o Conselho Municipal delibera uma coisa e o Conselho do Colegiado delibera outra. Então, ele vai ter esse caráter consultivo mas ele vai ser formado por representante dos Conselhos das Microrregiões que vão estar contando o Consórcio Ambulância pela Saúde, eu vou para agora e abre". Vereador Francisco de Assis: "É o seguinte, eu até, o Vereador Roberto fez um pleito aqui, como estamos em uma plenária democrática e outras pessoas também querendo falar, eu consulto a Plenária, como o tema central é o Consórcio, todos concordam de darmos mais um tempo para a Nádia, em seguida passamos para o Conselho Municipal de Saúde pode ser? Eu já anotei uma série de perguntas. Então, a noite vai ser longa, nós vamos conversar bastante". Nádia Duarte: "Em Minas Gerais, é isso que estamos organizando, vai ser realizado esse Fórum, vamos mobilizar todos os Gestores para estarmos garantindo o máximo da participação dos trabalhadores e da população nesse Fórum, para fazermos já um amplo debate com questões que foram pautadas também com a participação do Sindicato, do que vamos propor, de como que a coisa vai ser para ganhar mais transparência. Toda questão técnica vai ser deliberado e debatido por esse Colegiado, a regulação vai ser Central única, essa é a ideia e todo o Projeto do Samu Macro Centro, ele está inscrito na Portaria vinte e três nove cinco do Ministério da Saúde, na Deliberação vinte e três zero sete do estado de Minas Gerais e na vinte e oito oitenta e quatro são as Deliberações do Estado que Regulamenta e traça as Diretrizes do Samu Macrorregional, acho que em síntese é isso. E estou aberta para qualquer pergunta". Vereador Francisco de Assis: "Nádia, nós te agradecemos, você já foi esclarecedor, será mais ainda na hora que propormos a todos um debate bem sadio aqui. Então, passo a palavra para o Hílton Timóteo representando o nosso Conselho Municipal de Saúde, companheiro da Nádia de longa data, como ela colocou". Hílton Timóteo: "Eu quero cumprimentar os Vereadores pela iniciativa, iniciativa esta que gostaríamos que acontecesse sempre, porque construir junto é ter menos dúvidas e não ter que administrar conflitos depois, é por causa disso que estou muito contente nesta noite de estar debatendo. Embora no caso do Samu se me permitem a crítica, já poderíamos ter chamado a Nádia, até mesmo o Paulo para estarmos discutindo há mais tempo. Quando foi implantado o Samu aqui em Ouro Preto foi feito pelo então Ministro Saraiva Felipe que é daqui da região, e não tínhamos a população para fazer. Então foi feito uma Micro com Ouro Preto, na época Itabirito não aceitou. O Santa Rita vai falar também, ele vai falar, se por acaso escapar alguma coisa que eu tiver esquecido porque estou meio velho, às vezes, esqueço um pouco e ele me completa. Quando o Samu, foi a nossa colega falou aqui de comunicação, na implantação faltou comunicação, embora fomos beneficiados pelo menos equipamentos com fabulosos profissionais, médicos, enfermeiros e tudo. No entanto, esse serviço que nos veio o povo não entendeu muito bem até quando esperar fazer a regulação, o pessoal falaram assim, "que história é essa que eu tenho que quase que ir para a faculdade fazer medicina para entender se o paciente está com sinais vitais ou não e tudo". Então vou falar, se o cara está tonto, está respirando, está sangrando, como é que é? Na linguagem bem popular isso não é feito, então, alguns técnicos também tínhamos nesse meio problemas na comunicação, claro que ele tinha que fazer todas aquelas perguntas até para ele saber qual equipamento que mandava, mas tem que falar na linguagem que nós mesmos entendíamos, isso muitas vezes não acontecia. A questão da comunicação eu concordo com ela, às vezes, ela nos distanciam de coisas boas porque nós não somos obrigados a gostar do que nós não conhecemos. E gostaria de estar colocando também uma outra questão, quem não tem medo do novo? É o seguinte, os antigos falam assim, "antes pingar do que secar, se for brigar para melhorar o trem pode é piorar, então é melhor eu ser conservador e continuar no que eu tenho, crescer para quê? Para perder?". Que retrocesso, antes de discutir, de entender as coisas, como elas estão se dando realmente, já estou com medo do retrocesso. Então vamos lá, temos que primar pela qualidade, eu fico contente

quando há uma abertura de que possa ter esse Conselho Consultivo, para que possamos sempre buscar o aprimoramento da qualidade, porque não temos cem por cento das atividades e todas as nossas questões aqui. Todas as pessoas se for partir para alta complexidade no nosso hospital, ele é credenciado para esse procedimento, nós temos que colocar o endereço e levar para João Vinte e Três, levar para Belo Horizonte porque descentralizou o atendimento mas não descentralizaram os equipamentos, temos recursos humanos, mas não temos como fazer determinadas cirurgias aqui e quando tem o hospital não pode fazer porque se fizer autorizado, não paga porque é alta complexidade. E também os Prefeitos que nesse Consórcio tem vez, voz e voto, eles tem que querer o que é melhor para os seus Municípios, não vamos deixar que percamos a qualidade, como lançou a questão do Estado com o Controle Social, preocupa também com os empregos, preocupam com tudo, nós defendemos o Consórcio que temos com o Sistema, de ser usuário e não queremos perder, não é Nádia, a qualidade. E com relação ao que você coloca, você sabe que a conhecemos e sabemos do respeito que tu tens não só pelo Controle Social mas também pelo Sus, porque enquanto as pessoas, às vezes, não conhece o Sistema de perto ou procuram criticar o Sistema ou façam isso que o Sistema não funciona, mas quando ele perde aqui ele leva é para o Sistema, ele não tira dinheiro do bolso. Temos que defender esse Sistema porque ele é um dos melhores do mundo e está perfeito? Não, a perfeição é um alvo e temos que ir em busca desta perfeição e é isso que estamos colocando nesta noite, estamos colocando isso porque estamos preocupados sim, com o atendimento e com o usuário. Como é que, se ele é vítima de queimadura, como é que ele vai ser atendido? O que nós temos e ele vai voltar da barreira para trás porque não vai atender, não, não, o paciente ele tem que receber, ele recebe é para isso, pactuando por isso. Agora, temos condições de trata esse paciente aqui? Também não, não temos. Temos que fazer o seguinte, eu sou de Piranga, moro aqui a cinquenta anos mas sou de Piranga, fui para lá visitar um tio, ele estava doente, chegamos lá o homem evoluiu para a piora, eu peguei e chamei o Samu, o Samu de Piranga é regulado por Barbacena e as ambulâncias são baseadas na cidade de Piranga, eu estava lá no carro, quem é de Piranga sabe onde eu estava a maioria aqui não sabe, mas eu estava lá no mato perto do campo de futebol, com dez minutos a ambulância chegou perto de nós, ele morreu, mas morreu com dignidade e pelo bom atendimento no hospital e pelos colegas da ambulância. Então, não podemos, não temos que tratar a saúde só a nível de Ouro Preto, ou a nível do meio que está, ou como está o indivíduo. Temos que tratar da saúde como coletiva, como um bem público que é de todo mundo, é dever do estado mas temos que perseguir a ele, e a qualidade? Cabe a esta Casa nos ajudar a fiscalizar, são os Vereadores, vocês vão nos ajudar a fiscalizar o Sistema, onde está indo o dinheiro do pessoal, o Sus é tripartite. Agora podemos ficar descentralizado, com o Samu só para nós? Podemos, aí eu vou falar, fica caro, alguém pergunta, "mas a vida não tem preço?". Mas a saúde tem custo e ele é muito grande e se souber gerenciar, com pouco se faz muito, se não souber gerenciar com muito, você não faz nada e nós temos as experiências aqui em Ouro Preto. Parabenizo mais uma vez a Câmara, vou voltar a perguntar alguma coisa a Nádia e vocês se tivermos dúvidas, agradecemos e damos as boas vindas aqui na nossa cidade e nesse momento eu gostaria de estar contando com a presença o Doutor Olentino, quando nós começamos a trabalhar, discutimos essa questão, ele já preocupava para não transferirmos, que esse Consórcio não fosse uma maneira para transferir para o povo as obrigações que são do Estado e por isso ele lutava com o Consórcio Público e esse Consórcio é, muito obrigado". Vereador Francisco de Assis: "Obrigado Hilton, a sua fala é importante, que é do representante do usuário de Ouro Preto, é importante destacar isso como Conselheiro, passo a palavra para o João Humberto representando a Associação do Município da Região dos Inconfidentes". João Humberto Cabral Danese: "Boa noite aos Vereadores, o Chiquinho e demais participantes, a Associação de Municípios em dois mil e dez e dois mil e onze aprovou inclusive nessa Câmara a criação de um Consórcio entre Ouro Preto, Mariana e Itabirito. Assim que recebi o convite para participar dessa Audiência Pública eu contactei o Presidente do Consórcio, o Alex Salvador de Oliveira, Prefeito de Itabirito, o nosso Consórcio como disse já está autorizado por Lei a tratarmos as questões da Saúde inclusive a personalização do Samu, o Presidente do Consórcio que é o Alex Salvador e entramos em contato com a Secretaria do Estado com a Superintendência de Consórcios Públicos, ele nos pediu que assim que fosse possível marcássemos uma reunião com representantes das Câmaras Municipais de Ouro Preto, Mariana e Itabirito e demais Secretários de Saúde, informando que o nosso Consórcio como eu disse, pode fazer essa Gestão do Samu e vai nos apoiar, nos ajudar na captação de recursos quanto a necessidade das ambulâncias. A reunião foi previamente marcada para sexta-feira agora, a Sandra infelizmente não vai poder participar, então, vamos agendar novamente

essa reunião na Secretaria do Estado passar novamente para todos os Vereadores que queiram participar. O Consórcio desse movimento não é específico de Saúde, havia uma dúvida para ver se ia ser específico de saúde, se poderia tratar dessa questão ligada ao Samu, se poderia receber verbas da saúde por não ser específico da saúde. O Senhor Paulo Mendes que é o Superintendente do Estado disse que é perfeitamente possível e vai nos enviar uma nota técnica, segundo ele eu concordei que tem que saber a necessidade, as demandas é o próprio Município, mas das realidades dos municípios de Belo Horizonte, Betim e Nova Lima são completamente diferente das nossas, então o Consórcio está à disposição dos municípios de Ouro Preto, Mariana e Itabirito se for de interesse em fazer essa Gestão do Samu para as três cidades". Vereador Francisco de Assis: "João Humberto, parece que a Secretária quer pontuar uma questão, não é isso? Eu só ia passar para os Vereadores, na ordem, o Vereador Roberto até me cedeu um minuto da fala dele, estou brincando, mas eu acho importante a sua colocação, em seguida passo aos Vereadores". Sandra Brandão: "A questão é a seguinte; eu só falei da fundamentação porque que foi chamado o Conselho do Consórcio e assim quando assumimos nós fomos conversar no Consórcio, ele nos chamou para uma reunião, veio essa questão da operacionalização desse Consórcio e que as conversas foram crescendo e hoje se tem uma Comissão, igual a Grazi falou que já está estudando toda essa questão do Consórcio, mas estamos naquela fase, já foi aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde, o Prefeito aderiu essa adesão, estamos fazendo documentos do trâmite para estarmos fazendo adesão e encaminhar para a Câmara. Não veio ainda o Projeto de Lei para a Câmara porque estamos nessa fase, paralelo a isso nós já fomos discutindo com o Paulo, com o Jurídico da Prefeitura, como que iria fazer toda essa transição até que fomos surpreendidos pelo Edital, nós não sabíamos do Edital quando estávamos conversando. Sabemos que tem a questão legal, de estarmos colocando esse Consórcio, eu conheço o Consórcio de Barbacena e já até falei nessa Casa que ele funciona. O Consórcio Sudeste quando eu estava na região na Macro de Ponte Nova, estávamos tentando fazer um Consórcio Samu lá para ir a Rede Urgência e Emergência, sei da questão da necessidade de estarmos na Rede para que os hospitais de Belo Horizonte atendam prontamente, tivemos esse ano duas ocorrências daquele do paciente queimado, grande queimado que o João Vinte e três recusou, na hora que a ambulância já estava a caminho do João Vinte e três recusou, tivemos que trazer o paciente de novo para depois encaminhar. Então, se tivermos isso bem feito, bem regulado no Consórcio, mas na Macrorregião, não tem como nenhum hospital de BH recusar. Assistencialmente vimos essa questão que ela vai ser utilizada e só queria pontuar alguma coisa com o João aqui, porque se toda conversa que nós estamos fazendo com o Coderi, era o Consórcio Assistencial igual tem outros Consórcios, igual tem o Consórcio de Ponte Nova que eu conheço, o Consórcio de Betim que nós fomos lá conhecer. É um Consórcio Assistencial em que a parte do transporte é transporte TFD, aquele ônibus de transporte fora a domicílio, para tratamento fora a domicílio, não o Samu. Nem cheguei a conversar isso, sobre a questão do Samu, porque a questão do Samu tem o Consórcio Aliança, o que nós queremos, no meu pensamento, no de Volney e do Germano são Secretários de Saúde Mariana e Itabirito, Volney de Itabirito e de Mariana o Germano, é a questão de um Consórcio Assistencial e que esse Consórcio Assistencial otimizaria exames, consultas, procedimentos, que não temos ou que tem uma demanda muito reprimida para encaminharmos para Belo Horizonte, nós consorciarmos e poder comprar esses serviços mais próximos e a questão do transporte que é o SET, Sistema Estadual de Transporte, que fica a cargo dos Consórcios Assistenciais para o tratamento fora a domicílio que seriam ônibus que teria um motorista e um agente que estariam encaminhando essas pessoas para o tratamento fora a domicílio, que hoje fazemos de veículo terceirizado, então seria otimizar e regular o TFD no Município, outras questões que forem debatendo vamos tirando as dúvidas". Vereador Francisco de Assis: "Obrigada Secretária, então pela ordem eu passo a palavra para o Vereador Roberto, o senhor quer se manifestar agora? Passo a palavra para o Vereador José Binga". Vereador José Geraldo Muniz: "Boa noite plateia presente, cumprimentar o Sérgio, na pessoa dos representantes do Samu, a Graziela e todos, o Hilton Timóteo na pessoa do Conselho Municipal, a Sandra, o Robertinho, a todos, a representante do Consórcio. É uma preocupação muito grande, não só minha, até os funcionários, vimos no rosto deles que eles estão mais preocupados com a população do que a própria população, senão aqui estaria cheio. Hoje, a preocupação minha, por exemplo, que Ouro Preto sofre sempre com esses negócios de terceirizar, "a empreiteira fez um calçamento ali mal feito", "a Unimed não atendeu bem", e arrebenta tudo em cima do Município. Porque amanhã vamos pedir socorrer a quem? Mas tem que ter uma garantia muito grande porque o Consórcio não é do Município, não é do Estado e não é nada, querendo ou não é uma empresa terceirizada. Temos que ter muita certeza o que

vamos fazer, o debate é muito importante, acho que temos que conversar, quanto mais conversar mais garantias vamos ter, a Graziela já não falou da garantia? Porque a preocupação nossa é a parte técnica, apesar que aqui somos políticos, mas não é o momento de política, a preocupação nossa, temos que preocupar com a população, com a parte técnica agora, você falou, como que um técnico sozinho vai socorrer uma pessoa? Como que um médico vai regular lá em Belo Horizonte uma pessoa em Serra dos Cardosos, Santa Rita? No Motta? Se não tiver alguém conhecido aqui para, às vezes, facilitar o atendimento, eu não coloco defeito nenhum no Consórcio, muito bonito a implantação, precisamos de mais garantia, muito mais garantia, porque no momento até agora não ganhamos nada, tomamos é prejuízo, já perdemos quatro médicos por falta de garantia, é ou não é? Os médicos nossos já foram embora, sexta-feira foi mais um, o Doutor Denílson já foi embora, não perdemos só o médico do Samu, mas perdemos um cirurgião também, um técnico de ultrassom que estava aí fazendo para nós. Quer dizer, eu não tenho nada contra o Samu, contra o Consórcio, sou favorável ao Consórcio, sou favorável ao Samu mas a minha preocupação é a garantia de amanhã, porque amanhã não adianta correr atrás do Ministério da Saúde, não adianta correr atrás da Prefeitura, não adianta nada, na hora que você chega lá na Unimed, "aconteceu isso", "o problema é seu, se vira". Aí vai todo mundo atrás do Sus, é o Sus é que aguenta, a responsabilidade é do Sus. Então, temos que tomar muito cuidado, porque com todo respeito à representante que está aí, mas temos que saber que estamos trabalhando com empresa terceirizada que vai ser, que não vai trabalhar sem dinheiro, ninguém vive sem dinheiro. Temos que tomar muito cuidado porque as coisas do Sus é uma coisa, as coisas particulares e empreiteiras são outra, mas fica a minha opinião, acho bonito, está muito bonito a implantação. Agora precisamos de mais garantia, principalmente os funcionários que são solidários ao povo de Ouro Preto, são quase todos de fora, conheço as dificuldades e queria parabenizar vocês pelo empenho que vocês tem, as vezes muito mais do que nós aqui do Município, muito obrigado e boa noite". Vereador Francisco de Assis: "Eu vou passar a palavra para a Vereadora Solange e nesse minuto então iniciamos a inscrição para as pessoas que se interessarem a fazerem perguntas, vocês procurem a Bia aqui, levanta a mão. E só estipulando, delimitaremos a pergunta por dois minutos e a resposta três minutos. Então, passo a palavra para a Vereadora Solange". Vereadora Solange Pereira: "Boa noite a todos presentes, boa noite aos Vereadores que estão aqui representados, que cumprimento na pessoa do Chiquinho, a Secretaria de Saúde na pessoa da Sandra e o Samu na pessoa da Graziela. Eu acredito que Ouro Preto dessa forma tem a acertar, nesse debate aqui, hoje, eu tenho a certeza que vai ser de muita valia para a saúde de nós, ouropretanos, principalmente se tratando do Samu que é o socorro rápido. Quando alguém passa mal a primeira coisa que fazemos é ligar para o Samu, a preocupação de nós, ouropretanos, é nesse sentido, e aí, vai ligar para o Samu e vai ser tão rápido, quanto é? Então surgem estas dúvidas todas, infelizmente eu não posso deixar de falar aqui a questão do Estado que não teve, a meu ver, o respeito que deveria ter no nosso município de Ouro Preto ou demais Municípios, não sei se eles fizeram da mesma forma. Acredito que surgiu essa situação toda desagradável no nosso Município por falta do Estado simplesmente não comunicar, não conversar no momento devido, e agora estamos aí, bem falado pelo nosso representante do Conselho, estamos corrigindo uma falha. Então, que realmente dessa Audiência Pública saiam aqui situações para que não tenhamos perdas, o que já temos hoje foi uma luta para estarmos conseguindo, que é o Samu atendendo e atuando aqui na nossa grande Ouro Preto. É de preocupar, Nádia, porque Ouro Preto é um município grande e dividido por doze distritos. Vou te dar um exemplo, eu não sei se você conhece bem Ouro Preto, mas o distrito de Amarantina, por exemplo, que é um distrito onde eu resido, ele tem sete localidades. Então, o distrito de Santa Rita tem mais de sete localidades, Cachoeira do Campo tem várias localidades, em fim, eu acredito que por ser esse município sediado por vários distritos é preocupante. E eu acho que, acho não, tenho certeza que é nesse momento aqui que nós temos que aproveitar o máximo para sair daqui hoje com sugestões, críticas construtivas e não somente em debate de ah "eu acho, eu vi, talvez seja" e que realmente seja representado, viu Sandra, pela Secretaria de Saúde, que leve até o Estado realmente e que tragam soluções, soluções que realmente precisamos para que não haja perda, a minha preocupação é muito grande para que não tenhamos perda e sim somar com o que temos. No decorrer do debate, algumas dúvidas que forem surgindo vamos perguntando ou ajudando no que for possível, mas acredito que dessa forma, temos muito a somar para estar levando pelo Gabriel que está na Comissão, levando pela secretária Sandra para que Ouro Preto realmente continue tendo esse atendimento e melhorando ainda mais o nosso Samu". Vereador Francisco de Assis: "Vereadora agradecemos. Bia, já tem inscritos? Antes das inscrições eu queria agradecer a todos, houve muitos esclarecimentos, Vereador

Roberto quer fazer o uso da palavra?". Vereador Roberto Leandro Rodrigues Júnior: "Boa noite a todos, é só para agradecer a presença do público aqui presente, os servidores da Saúde, da Prefeitura, parabenizar a todos por esse bate papo aqui. Tenho certeza que toda reunião desse nível ela só colabora e contribui para que todos possamos emancipar as ideias e que todos possamos sair daqui com uma boa convergência para fortalecer a saúde de Ouro Preto, é nesse sentido que estarei aqui participando, ouvindo, aprendendo mais um pouco, mas que todos aqui estejam, Nádia, aprendendo com você, estou vendo que com o Timóteo que com as palavras sábias dele aqui enriquece essa discussão. Parabéns a todos e aos Vereadores que fizeram esse Requerimento para que estivéssemos aqui nesta noite, obrigado". Vereador Francisco de Assis: "O senhor só proveu junto conosco na Câmara, o Requerimento é do Senhor também junto à Câmara. Eu gostaria já antes de passar as perguntas, eu vou colocando as minhas e passo para as pessoas aqui para que a coisa ande. Para a Secretária Sandra eu gostaria de perguntar sobre o atual custo do Samu, dentro dessa ação tripartite, a parte que cabe ao Município, ao Estado e a União, quanto que gastamos hoje normalmente com o Samu? E de pronto gostaria também de perguntar qual o percentual proposto a partir de assinado o Protocolo de intenções com o Consórcio, esse valor, para quanto iria? Para a Graziela e para o Sérgio, eu gostaria de esclarecer Graziela, que você nos trouxe uma informação, acho que tranquilizou a nós três um pouco do ponto de vista da USB porque não somos leigos, mas entendemos perfeitamente que um técnico não faria um atendimento, a contento nos casos mais sérios, que é o caso onde se busca esse serviço do Samu. Diante disso eu enxugo as minhas perguntas a vocês, mas gostaria apenas que vocês nos trouxessem um pouco do panorama do extrato atual do Samu Ouro Preto, pincelasse um pouco, o senhor já colocou aí mediante de toda essa questão agora vista como falta de comunicação, da evasão de médicos, como que está hoje? Para a Nádia, eu gostaria de fazer as seguintes perguntas; fiquei muito feliz o que houve hoje na fala do Hilton quando ele colocou a necessidade desse Controle Social valorizando uma Rede, uma Rede do Samu, não do centro dela mas um novo componente dessa rede, isso é muito interessante saber. Mas fica os nossos sermões, sua felicidade com revelação de Barbacena, em Piranga, mas lembrando da complexidade que é Ouro Preto como colocou a Vereadora Solange e apontou o Vereador José do Binga, além de termos doze distritos e cinquenta e quatro subdistritos, mais as localidades, temos particularidades topográficas e uma série de questões que nos preocupam. Queremos sempre que essa ponta desse atendimento seja de qualidade ficando solícito por Minas, dar essa referência para o Brasil, como a senhora colocou. Mas vem as seguintes perguntas e fico também triste porque não sei se a senhora vai conseguir responder a todos, porque como a senhora colocou, tem quinze a vinte dias que a senhora está no Consórcio, mas como também colocou tem experiência de sobra na militância da Saúde, por que o Colegiado Técnico não foi criado antes? Por que esse Colegiado não contribuiu uma Política Profissional para o servidor, mais perto do que vinha sendo executado, dentro das cidades que é uma grande carência hoje. Uma grande pergunta que se faz o servidor do Samu e por que não o Governo não pensou isso anteriormente para que eles fossem um grande instrumento balizador para proposta de um Consórcio, que realmente atendesse e escutassem as pessoas como a senhora que tem vastas experiências com o Conselho Municipal e etc? Qual a perspectiva de recusa dentro da Rede, uma vez que a própria Secretária colocou de um caso recente, percebemos que como Samu, componente dessa Rede, será que ele dá conta de atender na ponta final, uma vez que vamos ter cento e quatro cidades não conveniadas e citando a fala do Hilton que percebemos que há um aprimoramento da regulação, mas não há um aprimoramento da instrumentalização do Centros de atendimentos nas cidades, uma vez que entramos em números, tantos mil habitantes para ser de alta complexidade, onde nós percebemos isso. Por último, eu falei que tinha uma série de perguntas para a senhora, por último é se a senhora sabe nos responder, porque o Consórcio Aliança? Se não houve um Edital mais amplo, onde houvesse possibilidade de haver outros consórcios e emendando a fala do João Humberto, por que não pensar também uma política de amplo atendimento, mas que fosse pensado de forma, não tão macro, mas de forma micro, dentro de uma política inclusive do Governo Estadual quando se cria as políticas para se pensar numa relação ao turismo, por que isso, pensou micro políticas para fortalecimento da Rede de Saúde? Sem fugir da Rede que eu acho que é uma bandeira que temos que levantar. Então, é isso e agradeço ao João Humberto pela participação e em seguida abriremos para que os inscritos e repasso para que façam as suas perguntas,